

Economia

AJ13898

O PAC foi insuficiente para elevar os investimentos em infra-estrutura ao patamar exigido pelo país. Levantamento revela que o país precisa receber R\$ 108,4 bilhões por ano.

CARLOS ALBERTO DA SILVA

Detalhes. Comitê vai pedir mais dados sobre impacto da implantação da CSV e do pólo industrial

Pólo em Ubu: ambientalistas alertam para falta de água

Rio que supre região de Anchieta não seria suficiente para atender a novas indústrias, população e agricultura

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ A implantação do Pólo Industrial e de Serviços de Ubu – onde será instalada a Companhia Siderúrgica Vitória (CSV) – e o crescimento populacional do município de Anchieta estão seriamente ameaçados pela falta de água. O rio Benevente, que abastece a região, não terá capacidade para atender os novos projetos industriais do município e ainda o setor agrícola. O alerta foi dado na semana passada, durante o “Parlamento da Água”. O evento realizado em Anchieta contou com a participação de representantes do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Benevente.

A implantação da CSV, parceria entre a Vale e a estatal chinesa Baosteel, é um dos projetos para o Pólo de Anchieta, mas outras empresas devem seguir o exemplo da CSV nos próximos anos.

que está na presidência do Comitê do Rio Benevente, a preocupação é proporcional à falta de informação. “Nossa intenção não é proibir ou exigir a proibição de instalação do Pólo ou da siderúrgica. Queremos mais informações, queremos transparência nas ações e abertura para dialogar”, explica.

Benísio diz que a avaliação ambiental estratégica dos impactos das indústrias na região da Bacia do Rio Benevente, apresentado pela Agência de Desenvolvimento do Espírito Santo (Aderes), não foi suficiente para o entendimento da amplitude dos empreendimentos.

CARTA

A direção do Comitê do Rio Benevente encaminhará correspondência para a Aderes para solicitar mais informações sobre os projetos da siderúrgica e da área que foi destinada ao pólo. “Nossa preocupação é com a ocupação da cidade, porque novas empresas devem trazer novos moradores. E surge a pergunta: como abastecer com água as indústrias, a população e a agricultura?”, questiona.

cesso de licenciamento ambiental, tanto do pólo quanto da CSV, ainda estão em fase inicial. Segundo o próprio Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema), o pedido de licenciamento sequer chegou ao órgão ainda.

REPRESENTATIVIDADE

O Comitê do Rio Benevente é composto por 18 membros efetivos e 18 suplentes, sendo que a representatividade é igualitária: um terço do setor público, um terço de usuários da água do Benevente e um terço da sociedade civil organizada.

“É preciso deixar claro que o governo estadual e a prefeitura de Anchieta podem implantar o Pólo Industrial sem a anuência do comitê. Mas entendemos que as questões precisam ser discutidas com clareza e transparência”, opina Benísio.

A previsão, segundo estudos iniciais, é que de 2008 a 2018 a região de Anchieta passe por uma grande transformação, recebendo basicamente empresas voltadas para o setor siderúrgico e de petróleo e gás, deixando, assim, de ser uma região agrícola e de turismo, co-



Detalhes. Comitê vai pedir mais dados sobre impacto da implantação da CSV e do pólo industrial

Pólo em Ubu: ambientalistas alertam para falta de água

Rio que supre região de Anchieta não seria suficiente para atender a novas indústrias, população e agricultura

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ ■ A implantação do Pólo Industrial e de Serviços de Ubu – onde será instalada a Companhia Siderúrgica Vitória (CSV) – e o crescimento populacional do município de Anchieta estão seriamente ameaçados pela falta de água. O rio Benevente, que abastece a região, não terá capacidade para atender os novos projetos industriais do município e ainda o setor agrícola. O alerta foi dado na semana passada, durante o “Parlamento da Água”. O evento realizado em Anchieta contou com a participação de representantes do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Benevente.

A implantação da CSV, parceria entre a Vale e a estatal chinesa Baosteel, é um dos projetos para o Pólo de Anchieta, mas outras empresas devem seguir o exemplo da CSV nos próximos anos.

Segundo Joel Duarte Benício, representante do Movimento Escola Família (Mepes) de Alfredo Chaves, entidade

que está na presidência do Comitê do Rio Benevente, a preocupação é proporcional à falta de informação. “Nossa intenção não é proibir ou exigir a proibição de instalação do Pólo ou da siderúrgica. Queremos mais informações, queremos transparência nas ações e abertura para dialogar”, explica.

Benício diz que a avaliação ambiental estratégica dos impactos das indústrias na região da Bacia do Rio Benevente, apresentado pela Agência de Desenvolvimento do Espírito Santo (Aderes), não foi suficiente para o entendimento da amplitude dos empreendimentos.

CARTA

A direção do Comitê do Rio Benevente encaminhará correspondência para a Aderes para solicitar mais informações sobre os projetos da siderúrgica e da área que foi destinada ao pólo. “Nossa preocupação é com a ocupação da cidade, porque novas empresas devem trazer novos moradores. E surge a pergunta: como abastecer com água as indústrias, a população e a agricultura?”, questiona.

A localização do Pólo Industrial – às margens do Benevente – também preocupa os membros do Comitê. O pro-

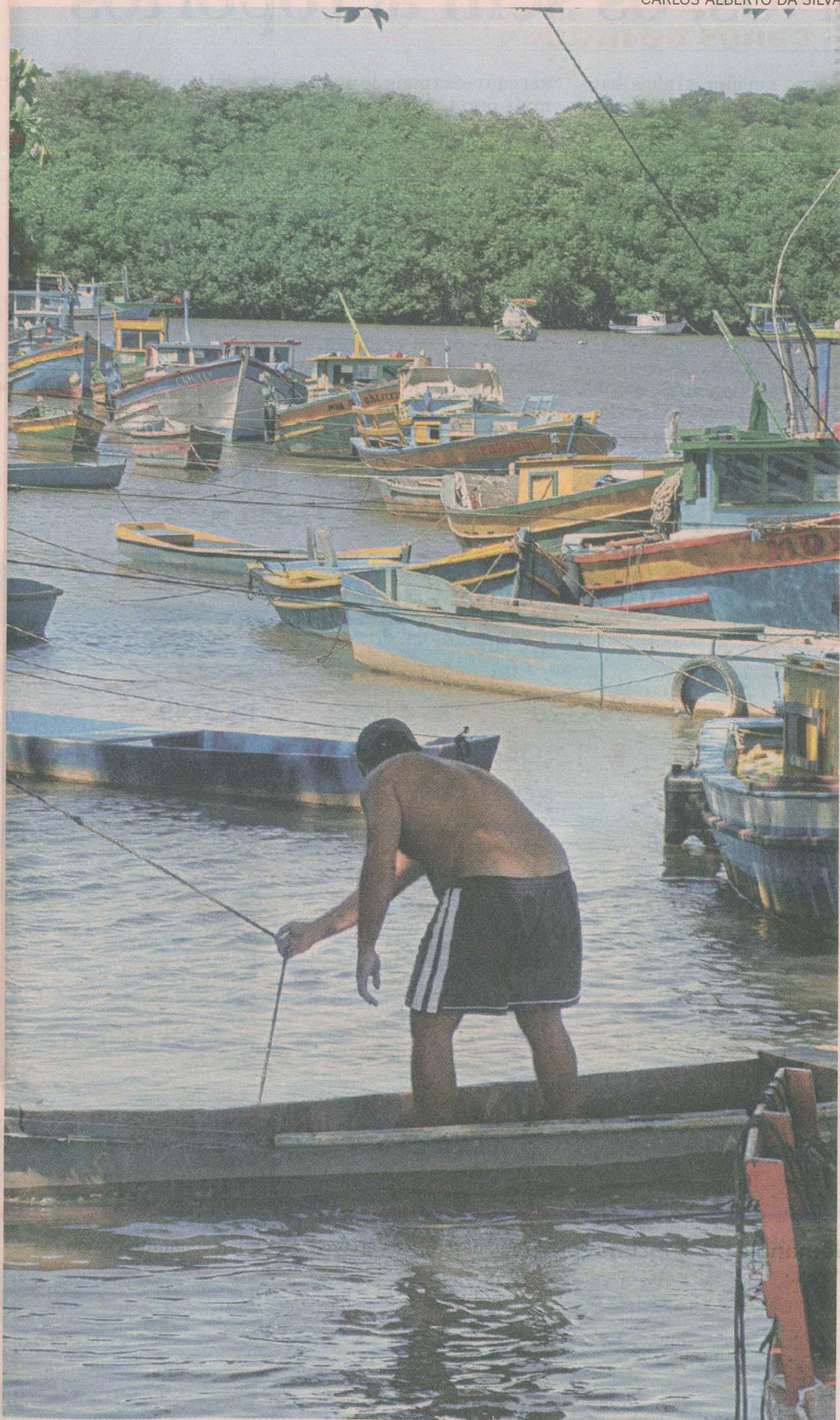
cesso de licenciamento ambiental, tanto do pólo quanto da CSV, ainda estão em fase inicial. Segundo o próprio Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema), o pedido de licenciamento sequer chegou ao órgão ainda.

REPRESENTATIVIDADE

O Comitê do Rio Benevente é composto por 18 membros efetivos e 18 suplentes, sendo que a representatividade é igualitária: um terço do setor público, um terço de usuários da água do Benevente e um terço da sociedade civil organizada.

“É preciso deixar claro que o governo estadual e a prefeitura de Anchieta podem implantar o Pólo Industrial sem a anuência do comitê. Mas entendemos que as questões precisam ser discutidas com clareza e transparência”, opina Benício.

A previsão, segundo estudos iniciais, é que de 2008 a 2018 a região de Anchieta passe por uma grande transformação, recebendo basicamente empresas voltadas para o setor siderúrgico e de petróleo e gás, deixando, assim, de ser uma região agrícola e de turismo, como é hoje. Hoje, a única grande empresa instalada no município é a Samarco, que produz pelotas de minério de ferro.



TRANSFORMAÇÃO. os próximos 10 anos, com a chegada de empresas voltadas para os setores de petróleo e gás e siderurgia, expectativa é de que perfil da região de Anchieta mude radicalmente